



CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE O PAPILOMA VIRUS HUMANO (HPV)

Maria Pureza Teles Fonteles Neta¹

Thiago Sampaio de Lima²

Regina Cláudia Melo Dodt³

Edna Maria Camelo Chaves⁴

Introdução: A incidência e prevalência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) durante a adolescência vêm aumentando nos últimos anos. Este aspecto pode ser relacionado com o pouco conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs. O Papiloma vírus humano (HPV) é uma patologia que está presente nos altos índices de morbimortalidade no mundo inteiro, possui um elevado índice de infecção devido à diversidade de subtipos existentes. A falta de informações adequadas sobre o HPV poderá favorecer o desenvolvimento de pensamentos errados o qual irá interferir de forma negativa no comportamento dos adolescentes e de seus familiares, essas concepções errôneas representam uma grande barreira para os profissionais de saúde, pois os valores culturais, as crenças estão muito presentes na vida da população dificultando assim a abertura de novos caminhos para o conhecimento. **Objetivos:** identificar o conhecimento das adolescentes sobre o papiloma vírus humano (HPV) em um ambulatório de ginecologia. Conhecer o início da atividade sexual em adolescentes em um ambulatório de ginecologia; Identificar as medidas utilizadas pelas adolescentes para evitar a contaminação do HPV e Conhecer as dúvidas das adolescentes sobre o HPV. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo exploratório descritiva, realizado em uma clínica privada de atendimento ambulatorial localizada em Fortaleza – CE. Para desenvolver a pesquisa, foi aplicado um questionário com 12 adolescentes com idade entre 10 a 19 anos que frequentam o ambulatório de ginecologia. Foi utilizado o critério de saturação de falas para determinar os sujeitos do estudo. No que diz

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

² Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela UECE. Especialista em Gestão em Saúde pela FIOCRUZ.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FAMETRO.

⁴ Enfermeira. Mestra em Saúde da Criança e do adolescente. Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Doutoranda em Farmacologia. Docente da FAMETRO. E-mail:ednacam3@hotmail.com

respeito às coletas de dados realizou-se à técnica de entrevista guiada por um roteiro semi-estruturado com o intuito de obter informações sobre o conhecimento das adolescentes entrevistadas sobre o HPV. Resultados: No estudo realizado entre as 12 adolescentes, confirmamos que todas as adolescentes entrevistadas possuíam idade inferior a 19 anos. Esta informação vai de encontro aos relatos do Ministério da saúde citado por Arosqueta et al. (2011), que traz, que as doenças sexualmente transmissíveis estão entre as infecções mais prevalentes no mundo e acometem de forma particular as mulheres jovens em todo o mundo, ocorrem anualmente 333 milhões de casos aproximadamente de ISTs. Cada ano uma estimativa de 4 milhões de adolescentes estão infectados com uma IST nos EUA. Isto reflete o início precoce das atividades sexuais entre as adolescentes, que não possuem orientações. As falas deram origem a duas categorias déficit do conhecimento e dúvidas em relação ao HPV. A categoria conhecimento sobre o HPV os sujeitos sabem apenas que é uma doença sexualmente transmissível, sem maiores informações, demonstrando um conhecimento superficial, vago, que necessita de informações precisas, para que o medo e as dúvidas sejam abolidas dos seus pensamentos, e que no futuro as mesmas tornem-se maduras e independentes. O Enfermeiro pode contribuir quando faz atividades de educação em saúde, pois esta contribuindo para a formação com a destes adolescentes. A enfermagem possui uma importância peculiar para atuar nesses contextos, particularmente, por se tratar de uma profissão voltada para o cuidado das pessoas nas diversas fases da vida, pela facilidade que possui em se aproximar dos indivíduos e assisti-los em suas necessidades, compreendê-los e ajuda-los buscando a promoção da saúde e cidadania (KOERICH, et al, 2010, pag. 270). Ao observarmos as respostas das adolescentes relacionadas como se adquire e como se previne o HPV podemos identificar o déficit de conhecimento das mesmas, pois das entrevistadas, oito responderam que o contágio se dar através da relação sexual e quatro não sabem, como por exemplo a A10 que responde: “não faço a mínima ideia”. Com base na literatura essas respostas estão imaturas, pois em um estudo realizado no Rio de Janeiro o autor Arosqueta et al, (2011,.) relata que: embora na população adulta a infecção pelo HPV seja considerada quase exclusivamente uma doença sexualmente transmissível, outros modos de transmissão podem ocorrer nas crianças como transmissão vertical (perinatal), inoculação digital (auto inoculação) ou por meio de outras fontes indiretas (fômites). As adolescentes participantes se encontram na fase tardia da adolescência e com vida sexual ativa. Considerações finais: Os sujeitos do estudo apresentaram um conhecimento superficial sobre HPV, além de desconhecer as formas adequadas de prevenção, pois muitas falaram que a camisinha é uma forma de proteção para a redução dos riscos de HPV. Sabe-se que outras medidas são importantes para o controle e prevenção desta IST. O HPV esta cada vez mais frequente nas adolescentes, pois além de iniciarem

sua vida sexual precoce, as mesmas não buscam orientações nas unidades de saúde.